

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO IFRS

Resumo

O presente texto é um relato analítico da experiência vivenciada no componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. O objetivo da disciplina é o desenvolvimento e a realização do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e da Semana de Língua e Literatura para alunos que irão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio. No curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, notou-se a assiduidade e o empenho em aprender, o que gerou nítidos avanços comunicacionais utilizando a língua falada no Brasil. Na Semana de Língua e Literatura, percebeu-se a vontade dos alunos presentes no acesso gratuito a oficinas e palestras sobre temas recorrentes no ENEM e nas principais provas de vestibular do país, considerando que muitos alunos do Ensino Médio não têm acesso a cursinhos preparatórios. Como resultados, pôde-se observar a efetiva participação da comunidade extraescolar. Dessa forma, os projetos cumpriram com os pilares pesquisa-ensino-extensão, numa integração da universidade com a sociedade.

Palavras-chave: Extensão. Estágio Supervisionado. Imigrantes e Refugiados. Língua e Literatura.

Carina Fior Postinger Balzan (autora)

Vínculo Institucional: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

Felipe Antônio Gugel (autor)

Vínculo Institucional: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

Jayne Rittes Machado (autora)

Vínculo Institucional: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

Kleber Eckert (autor)

Vínculo Institucional: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

Paloma Aparecida Wammes (autora)

Vínculo Institucional: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

Sibélis Ana Valgoi (autora)

Vínculo Institucional: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

Submetido em JUL/2023

Aceito em AGO/2023

Revisado em OUT/2023

Publicado em OUT/2023

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, a interação entre comunidade e escola faz-se necessária. Por isso, os projetos de extensão, bem como disciplinas que abrangem essa temática e que buscam inserir o aluno no meio extra escolar, vêm sendo objeto de estudo no ambiente acadêmico. A realização de programas e projetos de extensão busca atender as necessidades da comunidade, em diferentes áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul (doravante IFRS), *Campus* Bento Gonçalves, em conformidade com a Política Nacional de Extensão Universitária, busca atender, em seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a promoção da participação discente em espaços que articulem ensino, pesquisa e extensão.

Com esse objetivo e observando a necessidade de curricularização da extensão, o curso de Letras oferece a disciplina de Estágio Supervisionado - Projeto de Extensão. Esse componente curricular visa integrar os discentes do curso em atividades práticas que dialogam com a docência por meio da organização e realização do Curso Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e da Semana de Língua e Literatura. Esses eventos são orientados pelos professores regentes da disciplina e desenvolvidos pelos alunos do curso e estão vinculados à área temática extensionista da Educação. O intuito é propiciar ao discente o protagonismo enquanto futuros docentes, aplicando os conhecimentos adquiridos e os que serão construídos durante o percurso da disciplina.

A docência aqui referida trata de duas experiências, uma vez que proporciona ao estudante de Letras o contato com duas realidades distintas: alunos do terceiro ano do ensino médio e imigrantes de diferentes nacionalidades. Dessa forma, o presente relato se propõe a descrever as experiências vivenciadas.

O relato está organizado da seguinte maneira: primeiramente, há uma descrição da disciplina, fundamentada em documentos legais que orientam a Extensão no Brasil e no IFRS. Em seguida, há o método de construção das atividades do projeto. Por fim, há uma análise dos eventos produzidos, com a apresentação de discussões e resultados, bem como uma conclusão da experiência.

A EXTENSÃO NO IFRS

A Política Nacional de Extensão Universitária, elaborada em 2012, traz dentro do conceito de Extensão o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo o referido texto legal, Extensão é “[...] um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade” (Brasil, 2012, p. 28). No mesmo sentido, o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao estabelecer as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, prevê que a inter-relação entre Universidade e setores da sociedade busca uma atuação transformadora das necessidades da maioria da população, propiciando o desenvolvimento social e regional, bem como aprimorando as políticas públicas (Brasil, 2018, p. 10).

A Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, aprovada pelo Ministério da Educação, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. O conceito de Extensão na Educação Básica está previsto em seu art. 3º, que dispõe:

Art. 3º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Brasil, 2018, p. 01).

É importante mencionar que a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, trouxe a curricularização da Extensão no Ensino Superior. Dessa forma, segundo o documento legal, as atividades de extensão devem corresponder a 10% do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, bem como deverão constar na matriz curricular dos respectivos cursos. Ainda, elas deverão estar descritas nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e poderão ser realizadas nas seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, ou prestação de serviços (Brasil, 2018).

Pensando nisso, o IFRS atende às diretrizes de extensão presentes na resolução que trata do tema, quais sejam: a interação dialógica, a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o impacto na formação do estudante e a transformação social (Brasil, 2018, p. 02). As ações de extensão visam ao desenvolvimento tecnológico, às ações sociais, ao estágio e emprego, à promoção de cursos,

ações culturais, artísticas, científicas, tecnológicas e esportivas, ao empreendedorismo e associativismo e ao acompanhamento de egressos. No ano de 2022, foram desenvolvidos no IFRS 23 projetos, 09 programas, 87 cursos, 22 eventos e 02 prestações de serviços. Dessa forma,

A “Ação Extensionista”, no contexto do IFRS, é compreendida como a prática acadêmica que interliga a própria Instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas das comunidades de abrangência de suas unidades, contribui para a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, priorizando a superação das desigualdades sociais (Brasil, 2017, p. 01).

De acordo com Addor (2015, p. 10), existe grande resistência quanto a projetos que vinculem a universidade e a sociedade. Muitos desses projetos, segundo a autora, são classificados como voluntários, de militância de filantropia; entretanto, é necessário demonstrar que a extensão deve estar vinculada a projetos de pesquisa ou atividades de ensino, alimentando as práticas realizadas na universidade. Nesse sentido, "A extensão aparece como o principal caminho para propiciar o diálogo universidade-sociedade, e para tanto, torna fundamental uma reflexão contínua sobre essa prática" (Addor, 2015, p. 10).

O IFRS *Campus* Bento Gonçalves, especialmente quanto ao curso de Letras - Língua Portuguesa, parte do princípio integrador da extensão com o ensino e a pesquisa. O grupo de professores do curso integra o PRELLIC - Programa de Extensão de Línguas e Literaturas no *Campus*. As ações do PRELLIC são voltadas ao fomento das práticas de extensão ligadas à área de Letras que envolvem principalmente a comunidade externa. Duas das ações do PRELLIC são desenvolvidas dentro do componente currículo de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão do 5º semestre do curso de Letras - Língua Portuguesa: A Semana de Língua e Literatura e o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, que são o objeto do presente relato.

A participação dos alunos de Licenciatura nos projetos de extensão vai ao encontro da postura que a Instituição de Ensino Superior deve assumir, segundo Silva, Bernardes e Pelarin (2014), qual seja, a de ser dinâmica frente às demandas sociais, políticas e econômicas. De acordo com os autores, ocorreu uma mudança significativa dos processos de comunicação em face da tecnologia, e a universidade deixou de ter exclusividade sobre a produção do conhecimento que passou a ser resultado da sua interação com a sociedade. Assim, considerando que a universidade é o local de formação de profissionais que retornarão

ao mercado de trabalho, vivenciando uma realidade desafiadora, a extensão universitária contribui com o ensino e com a pesquisa para o desenvolvimento de melhores profissionais (Silva; Bernardes; Pelarin, 2014, p. 21).

METODOLOGIA

Pensando na curricularização da extensão, o componente Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa desde o início do curso, em 2018. O seu objetivo é inserir o aluno em práticas de extensão por meio da elaboração de projetos desenvolvidos na comunidade intra e/ou extraescolar. Dessa forma, a disciplina alia um estudo teórico do conceito de Extensão por meio de seus regulamentos e textos acadêmicos, bem como a implementação prática de atividades extensionistas.

Nesse sentido, como conteúdos iniciais da disciplina, foram introduzidos os conceitos de extensão universitária, sua natureza e seu histórico no Brasil. Posteriormente, procedeu-se à exposição da relação da extensão universitária com a pesquisa e o ensino, pilares que estão interligados ao contexto universitário. A partir disso, passou-se a refletir sobre como a extensão é aplicada ao ambiente acadêmico e à área de Letras, investigando e analisando, inclusive, projetos já realizados em outras instituições de ensino. A partir dessas reflexões, adentrou-se nas duas ações de extensão que fazem parte do componente curricular: o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a Semana de Língua e Literatura.

Para o início da organização das referidas atividades, os alunos organizaram-se em duplas, as quais permaneceram trabalhando juntas ao longo de toda a disciplina. Quanto ao Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, as duplas escolheram dois temas pré-estabelecidos pelos professores para o planejamento e execução de duas aulas para o público-alvo. Em relação à Semana de Língua e Literatura, as duplas deveriam construir uma oficina que abordasse um dos temas previstos no Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) ou em vestibulares de relevância regional ou nacional.

Nas duas ações extensionistas estiveram envolvidos, o tempo todo, 14 licenciandos e 02 professores orientadores. As ações foram planejadas, executadas e avaliadas durante as 20

semanas de aula do componente curricular Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão e utilizaram materiais produzidos pelos licenciandos, com a supervisão dos orientadores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos subtópicos a seguir, será realizado um relato de experiência sobre o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e sobre a Semana de Língua e Literatura. Serão evidenciadas a organização, a execução e a discussão dos resultados obtidos.

O CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES E REFUGIADOS

O Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados tem sua base no ensino do Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAc). O PLAc surgiu diante da necessidade do ensino da língua a pessoas em situação de deslocamento forçado que passaram a buscar o Brasil como local de refúgio e acolhimento. Essa perspectiva de ensino, na concepção de Grosso (2010, p. 68), “ultrapassa a noção de língua estrangeira ou língua segunda”. Ainda, de acordo com a autora, para o público-alvo, constituído de adultos e imerso em uma realidade linguístico-cultural nunca antes vivenciada, “o uso está ligado a um diversificado saber, saber fazer, as novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua alvo” (Grosso, 2010, p. 68). Vislumbramos, a partir dessas concepções, a necessidade do imigrante em aprender a língua para alcançar a cidadania no novo país. O ensino de PLAc, frente às necessidades das comunicações cotidianas, compreende o aprendizado de aspectos culturais e de convenções sociais da comunidade em que o imigrante está inserido.

Um dos pontos a serem analisados é que a maioria dos imigrantes que busca refúgio em território brasileiro o faz em condições de vulnerabilidade e/ou crise humanitária (Camargo, 2019). Desde 2010, foram reconhecidas como refugiadas cerca de 57.028 pessoas no Brasil (Obmigra, 2021). Diante da condição de refugiado, é comum que a migração ocorra sem planejamento e sem conhecimento prévio da Língua Portuguesa. Dessa forma, esses imigrantes chegam ao país desconhecendo a língua, a cultura e os costumes, em total situação de desamparo.

O IFRS *Campus* Bento Gonçalves, oferece, desde o ano de 2013, o Curso de Extensão de Língua Portuguesa voltado a imigrantes e refugiados, uma vez que o município de Bento Gonçalves, e as cidades do entorno, tem sido destino de centenas de imigrantes, em função das possibilidades profissionais ofertadas. O curso tem como principal objetivo promover o aprendizado da Língua Portuguesa aos sujeitos migrantes para que possam se comunicar em suas interações sociais e cotidianas. Além da gratuidade, outro ponto positivo é o horário, pois, ciente de que a maior parte do público-alvo trabalha em período diurno, o curso é oferecido presencialmente, durante uma noite por semana, das 18h30min às 20h, com a duração de um semestre.

No ano de 2023, as aulas foram realizadas no período referente aos meses de março a junho, nas quartas-feiras. A turma do curso contou com 30 participantes das seguintes nacionalidades: Venezuela, Colômbia, Haiti e Paquistão. Um dos principais aspectos das turmas do PLAc é a heterogeneidade de letramento. Enquanto alguns, em seu país de origem, cursaram o ensino superior (engenheiros, docentes, farmacêuticos), outros, em contrapartida, têm baixa escolaridade. Portanto, oferecer aos imigrantes e refugiados o ensino da Língua Portuguesa significa não só ensinar conteúdos linguísticos, mas também proporcionar a eles a oportunidade de construir a sua cidadania, exercer os seus direitos e de receber um tratamento mais igualitário em território brasileiro. Nesse sentido:

O ensino da Língua Portuguesa como língua de acolhimento, além dos conhecimentos linguísticos, deve priorizar a especificidade de seu público. A própria denominação sugere um olhar voltado ao ser humano, no sentido de “acolher” as diferenças, de respeitar as características de cada um e de valorizar sua cultura, em uma postura de empatia e alteridade (Balzan; Kanitz, 2020, p. 276).

O conteúdo do curso é pré-determinado pelos professores orientadores baseando-se nas necessidades diárias dos alunos. Os temas abordados durante o curso foram: apresentação pessoal (nome, idade, estado civil, nacionalidade), saudações, constituição familiar, localização no tempo e espaço, numerais e horas, pontos importantes da cidade, mundo do trabalho, lazer, saúde (corpo humano, atendimento médico, alimentação, produtos de higiene), vestuário, meios de transporte, partes da casa (móvel e eletrodomésticos), sistema monetário brasileiro e uso do dinheiro.

Como se pode observar, são temas básicos, que têm a finalidade de proporcionar aos imigrantes e refugiados meios de se comunicarem com autonomia nas interações sociais. A metodologia utilizada é baseada na associação de imagem e palavra, em que se propicia a

participação e a conversação com os alunos. Assim, os materiais foram planejados e organizados levando-se em consideração vocabulário, estruturas comunicativas e linguísticas básicas relacionadas aos contextos de uso da língua. As aulas foram ministradas com o auxílio de slides, exercícios breves, imagens e pequenos vídeos. Durante as aulas, que eram ministradas por uma dupla de licenciandos estagiários, acompanhados o tempo todo pelos dois docentes orientadores, buscou-se interagir com os alunos trabalhando com eles a pronúncia, com destaque para a superação das dificuldades fonéticas. Os assuntos abordados tiveram como foco situações comunicativas cotidianas, tão necessárias para a integração na e pela língua. Abordaram-se, por exemplo, temas relativos a como buscar atendimento médico, como se deslocar com os meios de transporte, como apresentar-se numa entrevista e como preencher um currículo de emprego, como lidar com a função monetária, como adquirir itens essenciais como medicações, vestuário e alimentos.

Embora fossem temas considerados simples para a realidade de falantes nativos da Língua Portuguesa, foi imprescindível pensar em formas de explicar para pessoas adultas que pouco tiveram contato com a referida língua. O maior desafio, portanto, foi colocar-se no lugar do outro, questionando-se: “Como gostaríamos de ser ensinados caso estivéssemos em um país diferente e em contato com uma língua desconhecida?”.

No decorrer do curso foi perceptível a evolução dos alunos no que diz respeito à sua capacidade de comunicação na Língua Portuguesa e ao sentimento de pertencimento à turma. Em certa ocasião, questionados acerca de como era dito “Boa noite” em cada língua materna dos participantes do curso, alguns alunos, de forma voluntária, foram até o quadro escrever a referida saudação em suas línguas originárias. As palavras da imagem, escritas em árabe, inglês, português, espanhol e crioulo-haitiano, revelam quão à vontade eles se sentiram durante as aulas.

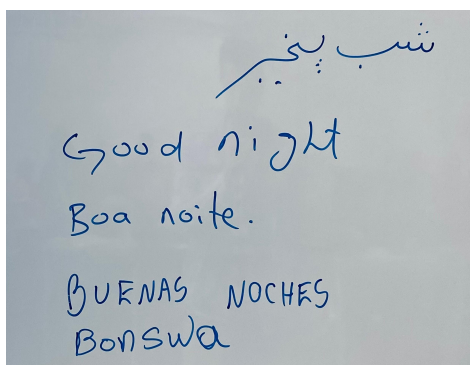


Imagem 01: Boa noite escrito na língua dos estudantes do curso.

O ensino de PLAc pressupõe a ocorrência de trocas interculturais. O que vimos em aula foi justamente uma dessas trocas. Compreende-se como interculturalidade a possibilidade de conhecer o “outro” e as suas concepções acerca do mundo. A prática intercultural abarca as necessidades de fala e audição ou, como diria Freire (1989), de “dizer a sua palavra” e Hook (2020) “ouvir as suas vozes”. Possibilitar o contato entre culturas e o conhecimento sobre a diversidade é uma maneira de disseminar o respeito na sociedade.

No último encontro do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados houve uma confraternização com todos os envolvidos, alunos, professores orientadores e os estagiários do curso de Letras para a entrega dos certificados. O certificado é uma grande conquista por parte dos imigrantes, já que pode abrir oportunidade para empregos melhores, além de ser uma exigência do Ministério da Justiça e Segurança Pública para solicitar a naturalização brasileira, conforme a Portaria nº 623, de 13 de novembro de 2020. Além disso, o desejo de continuar a frequentar o espaço da instituição, dando prosseguimento aos estudos, foi demonstrado por muitos dos imigrantes. Uma das possibilidades é o ingresso no ensino superior ofertado pelo *Campus*, como é o caso de imigrantes que, após realizarem o curso de Língua Portuguesa, ingressaram em cursos superiores da área de tecnologia.



Imagem 02: Participantes do curso após receberem o certificado.

Fonte: <<https://ifrs.edu.br/bento/curso-de-extensao-lingua-portuguesa-para-imigrantes-e-refugiados-forma-a-prim-eira-turma-do-ano/>>

A SEMANA DE LÍNGUA E LITERATURA

A segunda atividade desenvolvida pelos discentes da disciplina é a Semana de Língua e Literatura. Com o foco em planejar e executar oficinas e/ou palestras sobre temas

recorrentes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é a principal porta de entrada para o ensino superior, bem como em outros vestibulares de universidades públicas. Dessa forma, o público-alvo do evento são alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas da rede pública.

Para o êxito da Semana, as 7 duplas de discentes ficaram responsáveis pela divulgação em uma escola da região. As escolas visitadas localizam-se em Bento Gonçalves (Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Aveline, Colégio Estadual Dona Isabel, Escola Estadual Mestre Santa Bárbara, Instituto Estadual de Educação Cecília Meireles), em Carlos Barbosa (Escola Estadual de Ensino Médio São Roque) e em Monte Belo do Sul (Escola Estadual de Ensino Médio Pedro Migliorini). As atividades consistiram, além disso, em dar suporte na recepção dos alunos no evento e no suporte técnico dos demais colegas da disciplina.

No ano de 2023, a 8ª Semana de Língua e Literatura foi realizada entre os dias 22 e 25 de maio de 2023, com duas palestras e/ou oficinas por noite, sendo a primeira com início às 18h e a segunda às 19h. As palestras e oficinas foram ministradas por duplas, que abordaram temas e questões da área de língua e literatura, descritas a seguir: “No meio do caminho tinha um poema: descomplicando a poesia no ENEM”; “A hora da estrela, de Clarice Lispector: análise de questões de ENEM e de vestibular”; “O texto publicitário no ENEM: estratégias de interpretação”; “Importação de palavras: os estrangeirismos no ENEM”; “O bicentenário de Gonçalves Dias: releituras da Canção do Exílio”; “Repetir ou não repetir? A repetição como recurso coesivo no ENEM”; “Análise da obra A Falência, de Júlia Lopes de Almeida: leitura obrigatória do vestibular da UFRGS”.

Percebe-se que a Semana é uma via de mão dupla: enquanto parte de um componente curricular garante a iniciação dos alunos como protagonistas de um evento de extensão para a formação acadêmica, ao mesmo tempo, complementa a formação do estudante do Ensino Médio em relação aos conteúdos de ENEM e vestibular. Além disso, é uma forma de aproximá-lo do ambiente acadêmico, pois, de acordo com Caputo e Teixeira,

[...] a melhoria no desempenho estudantil depende de um conjunto de fatores, entre os quais, a possibilidade de inserção em projetos de pesquisa e extensão universitária, que contemplem a inserção dos estudantes em processo de produção, disseminação e utilização de conhecimentos que favoreçam a mobilização, organização e participação social (Caputo; Teixeira, 2014, p. 9).

Participaram do evento estudantes de 3º ano do Ensino Médio das escolas citadas anteriormente, alguns docentes dessas escolas e estudantes dos semestres iniciais do Curso de

Letras. Durante as atividades, percebeu-se que os participantes sentiram-se pertencentes ao ambiente em que estavam. Eles compartilharam suas percepções acerca dos temas desenvolvidos e tiraram dúvidas quanto à resolução das questões, o que possibilitou um contato prévio com a forma que o Exame as constrói. Essa troca de conhecimentos contribuiu para a efetividade e o enriquecimento do evento.



Imagem 03: Participantes da VIII Semana de Língua e Literatura durante a realização do evento

Fonte: <<https://ifrs.edu.br/bento/8a-semana-de-lingua-e-literatura-ocorreu-entre-os-dias-22-e-25-de-maio/>>

A Semana de Língua e Literatura busca a democratização do acesso à educação gratuita e de qualidade contribuindo para que estudantes de escolas públicas ingressem no ensino superior. O intuito da semana, portanto, vai ao encontro com o que Almeida e Caputo (2014) denominam “retroalimentação”, ou seja, a dialogicidade e a relação de mão dupla, que possibilita a transformação bilateral (universidade-sociedade) e, portanto, a integração entre ensino, pesquisa e extensão, para o cumprimento da missão social da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O princípio básico da extensão universitária é a relação entre a instituição de ensino superior e a comunidade. Pensando nisso, o IFRS *Campus* Bento Gonçalves, com o intuito de contribuir socialmente para além da formação de licenciados, uniu o corpo docente, seus discentes e a sua estrutura física em dois projetos de extensão que servem à comunidade extraescolar. Os projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de licenciatura fazem parte da chamada curricularização da extensão, isto é, integram a grade curricular do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa por meio da disciplina denominada Estágio Supervisionado - Projetos de extensão.

Como resultados, pôde-se observar a efetiva participação da comunidade extraescolar. No curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, notou-se a assiduidade e o empenho em aprender, o que gerou nítidos avanços comunicacionais utilizando a língua falada no Brasil. Esse empenho está intimamente ligado ao sentimento de pertencimento e ao anseio de reconstruir a vida no país em que hoje vivem os imigrantes. Na Semana de Língua e Literatura, percebeu-se o empenho dos participantes presentes nas oficinas e palestras, uma vez que o foco sobre temas recorrentes no ENEM e nas principais provas de vestibular do país contribuíram, principalmente, para aqueles que não têm acesso a cursos preparatórios. Ainda, decorrente desses eventos, puderam vislumbrar oportunidades de acesso ao ensino superior gratuito e de qualidade oferecido pelo IFRS.

Para suprir a demanda extensionista, as duas atividades objetos deste relato - o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a Semana de Língua e Literatura - constituem a promoção de pontos positivos em meio à comunidade extra escolar, como a cidadania e o acesso ao ensino superior. Além disso, o IFRS, ao suprir as demandas sociais, beneficia não só o público externo, mas também os discentes de graduação da instituição em sua preparação enquanto futuros profissionais da educação. O processo de aprendizagem, portanto, ocorre de forma mútua entre todos os participantes dos projetos, fazendo jus aos pilares ensino-pesquisa-extensão.

REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe (Org.). **Extensão e políticas públicas: o agir integrado para o desenvolvimento social**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/FAPERJ, 2015.

ALMEIDA, Dayse Santos de; CAPUTO, Maria Constantina. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. *In*: CAPUTO, Maria Constantina; TEIXEIRA, Carmen Fontes. **Universidade e sociedade: concepções e projetos de extensão universitária**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 15-31.

BALZAN, Carina Fior Postinger; KANITZ, Andréia. Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: relato de uma experiência no IFRS - Campus Bento Gonçalves. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. **Revista LínguaTec**, Bento Gonçalves, v. 5, n. 1, p. 273-284, jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/download/4012/2632>>. Acesso em: 16 de jun. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**, FORPROEX, 2012. Disponível em: <<http://www.proexc.ufu.br/legislacoes/2012-politica-nacional-de-extensao-universitaria-forproex-2012>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. **Projeto Pedagógico Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa**. IFRS: Bento Campus Bento Gonçalves, 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/08/PPC_Letras_BG_com_Anexos_2017.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

BRASIL. **Resolução n. 058, de 15 de agosto de 2017.** Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf>. Acesso em: 15 de jun. 2023

BRASIL. **Resolução n. 7,** de 7 de dez. de 2018: estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/84291-extensao-na-educacao-superior-brasileira>>. Acesso em: 15 de jun. 2023.

BRASIL. **Portaria n. 623,** de 13 de nov. de 2020: dispõe sobre os procedimentos de naturalização, de igualdade de direitos, de perda da nacionalidade, de reaquisição da nacionalidade e de revogação da decisão de perda da nacionalidade brasileira. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-623-de-13-de-novembro-de-2020-288547519#:~:text=Art.%205%2C%20BA%20Para,previstos%20neste%20artigo>>. Acesso em: 29 de out. 2023.

CAMARGO, Helena Regina Esteves de. **Diálogos transversais:** narrativas para um protocolo de encaminhamentos às políticas de acolhimento a migrantes de crise. 272 p. Tese (doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1092905>>. Acesso em: 06 jun. 2023

CAPUTO, Maria Constantina (Org.); TEIXEIRA, Carmen Fontes (Org.). **Universidade e sociedade:** concepções e projetos de extensão universitária. Salvador: EDUFBA, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. **Revista Horizontes de linguística aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-61, 2010.

HOOK, Sidnei. **Psicanálise, método científico e filosofia.** Nova York: Routledge, 2020.

OBMIGRA, **Observatório das Migrações Internacionais.** Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados>>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SILVA, Luciane Duarte da; BERNARDES, Marco Aurelio; PELARIN, André Luiz. Indicadores e Parâmetros para a estrutura da Extensão Universitária em uma IES: Algumas propostas. *In:* SILVA, Luciane Duarte da; CÂNDIDO, João Gremmelmaier (Org.). **Extensão Universitária:** Conceitos, Propostas e Provocações. São Bernardo do Campo, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.